
 <p>XIII Confaser Extensão Rural e Cidadania</p>	<p>Congresso Nacional dos Trabalhadores/as da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil</p> <p>EXTENSÃO RURAL E CIDADANIA</p>
	

Feira da Agricultura Familiar de Içara - SC

Autores: Saymon Antonio Dela Bruna Zeferino
e

Elli Versa Alberton

Entidade filiada à Faser: FAPER/SC

Grupo: I

Tese: 1.2 Cidadania – soberania e segurança
alimentar e nutricional

Introdução

A comercialização de alimentos por meio de feiras, apesar de prática antiga e muito comum na sociedade, ao longo do tempo perdeu espaço para novos hábitos alimentares e de relações comerciais. Entretanto, atualmente observa-se uma nova tendência, onde a população, inspirada pela disseminação de conceitos de sustentabilidade social, ambiental e econômica, busca por alimentos mais saudáveis na relação direta com o produtor. Este processo pode ser caracterizado como cadeias alimentares curtas ou nova geografia alimentar (SCARABELLOT, 2012).

Cabe ressaltar que mesmo com esta tendência de valorização das cadeias curtas, a criação de políticas públicas torna-se imprescindível para viabilizar a proposta de modo a conseguir fazer frente às grandes redes varejistas. Da mesma forma a ação conjunta das diversas entidades parceiras, seja governamental ou não, fortalece e facilita o alcance dos objetivos que, no caso, é a oferta de alimento de qualidade, em ambiente adequado, numa relação direta entre produtor e consumidor (WUERGES & SIMOM, 2007).

Em paralelo a este processo, observa-se um crescimento no número de empreendimentos agroindustriais oriundos da agricultura familiar, principalmente, associados a cooperativas de agricultores. Estes produtos acabam por abastecer os mercados locais, o programa nacional de alimentação escolar e as feiras, que também vem crescendo em número na região toda (MIOR, 2015).

1. Objetivo

Viabilizar um ambiente agradável para a integração entre os produtores e consumidores tornando-se a feira, não apenas um espaço de comércio, mas também de convivência.

Criar um local protegido da chuva e do sol, com instalações adequadas à legislação, permitindo o contato entre o cliente e o agricultor familiar associado à cooperativa Coopafi.

2. Desenvolvimento

Através do Programa SC Rural, em 2014, com apoio financeiro do governo catarinense e outros parceiros, um grupo de agricultores da COOPAFI (Cooperativa de Agricultura e Pesca Familiar de Içara) adquiriu equipamentos e barracas de lona desmontáveis para viabilizar a feira livre de Içara. Desta forma, a feira funcionou na praça central da cidade as sextas-feiras, fazendo chuva ou sol.

Em seguida, a exemplo do que ocorre no município de Forquilha, iniciou em Içara o Projeto Vale Feira, por força de lei. Nessa proposta, cada um dos 1.400 funcionários da prefeitura recebe um vale, reajustado anualmente, para uso e consumo exclusivo na feira.

Com a nova edição do Programa SC Rural, a ideia foi construir uma feira fixa. Assim, após muita discussão sobre o local de instalação, em 2016, a feira foi construída no terreno cedido pela prefeitura ao lado da rodoviária municipal contendo nove bancas equipadas com lavatórios, balanças, mesas, balcão refrigerado, etc. Acompanha a feira também um trailer móvel de caldo de cana, pois além da feira fixa, as famílias investiram na construção e /ou melhorias em

suas unidades produtivas totalizando um investimento de mais R\$ 800.000,00. E, assim como os empreendimentos individuais, a feira também é regularizada perante a vigilância sanitária, serviço de inspeção municipal, bombeiros, alvarás, etc., e seguindo o seu regimento interno.

A feira da agricultura familiar de Içara continua abrindo todas as sextas-feiras, das 07:00 h às 15:00 h, com os mais variados produtos da agricultura, como hortaliças convencionais e orgânicas, frutas, laticínios, panificados sem leite e sem trigo, salgados, massas, congelados, embutidos suínos, peixes, ovos e temperos.

Este ano mais 120 vales foram implementados, sendo 20 da Câmara de Vereadores e 100 da Cooperaliança (Cooperativa de Energia Elétrica), representando o início do processo de parceria com a iniciativa privada.

Estima-se um movimento mensal em torno de R\$ 60.000,00 contando o vale e outras vendas. Na feira, 11 famílias comercializam diretamente, mas de forma indireta outras são beneficiadas pela venda do produto ou da matéria prima ingrediente das receitas.

3. Discussão dos resultados

Desde o início, o que chama a atenção neste trabalho é a parceria. Técnicos que por aqui passaram e iniciaram a mobilização, outros que se comprometeram com a busca do resultado, o apoio regional e estadual da Epagri. A prefeitura representada pelas suas secretarias. A cooperativa Coopafi organizando a comercialização de seus associados. Outros parceiros, patrocinadores e defensores da causa. Todos envolvidos nos resultados abaixo elencados:

- a) **Estruturação:** Programas dessa natureza como o SC Rural, são a ferramenta necessária para viabilizar muitas ideias de sucesso, principalmente quando associados a cooperativas. Mesmo com o apoio financeiro de 50% em média, o programa se soma com o recurso do próprio agricultor ou de patrocinadores.
- b) **Acesso ao mercado:** para alguns agricultores, a feira é uma das vias de comercialização que, juntamente com o a merenda escolar e outros mercados, constitui a renda familiar. Entretanto, para outras é o principal

destino da produção ganhando importância relevante no acesso ao mercado.

- c) **Diversificação:** mesmo com a presença de dez empreendimentos na feira, a diversificação de produtos é uma preocupação constante. A meta é aumentar a oferta de gêneros e dispor de mais famílias usufruindo da venda na feira, inclusive se necessário em outros dias da semana. Afinal, com a estrutura fixa tudo é mais fácil.
- d) **Política pública:** partindo da feira, o município implantou o vale que beneficia mais de 1.400 funcionários. O setor privado já abraçou a causa e também iniciou a oferta de vale. A novidade agora é uma nova modalidade, onde o cidadão pode trocar cada quilo de material reciclável por R\$ 0,50 de vale e adquirir alimentos direto na feira.
- e) **Convivência:** usando as palavras do prefeito “a feira não é apenas um espaço de comércio, mas também de convivência da população” onde o consumidor se relaciona diretamente com o agricultor. Regularmente, eventos são direcionados e realizados no espaço da feira para auxiliar na divulgação e dinamizar a proposta.
- f) **Extensão Rural:** é um importante apoio na consolidação das ações de ATER pública, que se fortalece como braço forte do governo para o investimento em ações estratégicas, gerando emprego e renda no meio rural catarinense. Pois, como está no lema da Epagri: “Conhecimento para a produção de alimento”.

4. Fotos



Imagem 1: Antiga feira móvel. Imagem 2: Feira fixa atual.



Imagem 3: Dia da Inauguração.

Referências Bibliográficas

MIOR, L. C. (coord.) Dinâmicas organizacionais e estratégias de mercado das redes de cooperação da agricultura familiar na mesorregião sul catarinense. Relatório técnico-científico. CEPA EPAGRI. Florianópolis, 2015.

SCARABELOT, M. Construção de cadeias agroalimentares curtas e papel dos atores em Nova Veneza, SC. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2012.

WUERGES, E. W.; SIMOM, A. A. Feiras-Livres como uma forma de popularizar a produção e o consumo de hortifrutigranjeiros produzidos com base na Agroecologia. Resumos do V CBA- Sociedade e Natureza. Rev. Bras. de Agroecologia/out. 2007